

## INTERVENIENTES DA ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi  
Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ)  
[anaameliac@yahoo.com](mailto:anaameliac@yahoo.com)

### INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a verificar os intervenientes que afetam a escolha do curso superior pelos estudantes de graduação de uma universidade privada do sul de Minas Gerais. Tal proposição se coloca mediante resultados obtidos, em âmbito de doutorado (ADACHI, 2017), que apontam o desejo de realizar outra graduação de maior prestígio social e mais concorrida nos exames vestibulares por parcela significativa dos estudantes dos cursos de alta evasão de uma universidade pública nacional.

Considerando a finalidade institucional da universidade de qualificar seus estudantes, garantindo um bom número em termos de seus diplomados e assumindo que o diploma de ensino superior constitui uma credencial importante para manutenção da posição de classe do estudante (BOURDIEU, 1997), objetivamos aprofundar a discussão delineada em contexto empírico diverso do observado anteriormente (ADACHI, 2017). Sendo assim, questionamos quais seriam os intervenientes ou fatores que afetam a escolha do curso superior e quais seriam as perspectivas de conclusão de diferentes públicos estudantis da graduação da universidade analisada.

Para análise desta questão, temos o entendimento de que além das dificuldades de ingresso em carreiras mais concorridas, o processo de escolha do curso envolve uma questão complexa que se atém a um ajuste entre preferências individuais e expectativas de futuro projetadas pelos estudantes (CAVALHEIRO, 2018; NOGUEIRA, 2004; WHITAKER, 1985). Desse modo, consideramos que é preciso conhecer as referências (simbólicas, materiais, sociais, etc.) que balizam a escolha da carreira para entendermos mais os intervenientes dessa decisão e as chances de os estudantes concluírem suas graduações de origem.

## DESENVOLVIMENTO

Para realizar esta pesquisa, efetuamos um desdobramento empírico dos motivos para a escolha do curso de graduação em uma instituição privada de ensino superior brasileira. Para tanto, selecionamos seis cursos de graduação, três de maior e três de menor seletividade, sendo uma formação mais e outra menos seletiva de cada área do conhecimento. O critério para a seleção do curso foi tomado pelo preço da mensalidade na respectiva instituição. Assim, foram analisadas as formações em: 1) Medicina, 2) Engenharia de Produção, 3) Publicidade e Propaganda, 4) Ciências Biológicas, 5) Sistema de Informação e 6) História.

Todo o procedimento de pesquisa foi protocolado no Comitê de Ética e a investigação foi autorizada em 14 de novembro de 2017, sob código de registro CAAE 79757617.0.0000.5102. Para proceder com a coleta de dados, foi solicitada a autorização para a utilização das informações fornecidas, com a garantia do sigilo e anonimato dos participantes, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nesse procedimento, houve uma única recusa em responder ao questionário aplicado.

O questionário apresentava questões sobre caracterização demográfica, socioeconômica e cultural; os motivos para a escolha da carreira, as condições de permanência, formas de apropriação da universidade e as perspectivas de atuação na área pelo público entrevistado. Além disso, o instrumento de coleta de dados contemplava questões relativas à trajetória escolar anterior ao ingresso; total de tentativas no vestibular; efetivação de cursinho pré-vestibular; antecedência de definição de escolha do curso; situação de moradia e trabalho para a realização da graduação; recorrência de tempo livre, atividades de lazer e sociabilidade com colegas; existência de bolsa de estudos; obtenção de desempenho e inserção em atividades extracurriculares e estágios na área, possibilidade de dar continuidade aos estudos após a conclusão do curso.

Foram aplicados 290 questionários, sendo: 41 questionários em Ciências Biológicas; 43 em Sistema de Informação; 72 em Medicina; 31 em História; 64 em Publicidade e Propaganda; 39 em Engenharia de Produção. Do total de questionários, 78% dos casos ingressaram na universidade em 2017 e 2018 e o percentual de 20% ingressou em 2016. Em Medicina e Publicidade e Propaganda a

integralidade da coleta de dados se efetuou para turmas iniciais que cursavam até o 3º período, e nos demais cursos, além de alunos do 1º e 3º período, houve recorrências de estudantes entrevistados que cursavam o 5º período.

Para compreender os dados obtidos, realizamos uma análise descritiva dos resultados, seguida de uma verificação estatística de aproximação do perfil dos estudantes dos diferentes cursos, segundo as características de renda, escola de procedência do ensino médio e motivo da escolha do curso. Assim, foram elaboradas árvores de decisão para agrupar os estudantes dos diferentes cursos, segundo suas especificidades socioeconômicas e culturais. Em seguida, foram realizados testes de hipótese para verificar a influência de cada uma das variáveis nos três agrupamentos de curso (grupo de cursos altamente seletivos; grupo de cursos com seletividade intermediária e grupo de cursos com menor seletividade).

Segundo os testes de hipóteses, foi possível verificar quais variáveis mais fortemente explicitam os motivos para a escolha do curso. Além disso, foi possível averiguar as experiências acadêmicas dos estudantes com relação ao aproveitamento do curso, formas de apropriação da universidade, intenção de concluir os estudos e perspectivas de inserção profissional na área.

## **RESULTADOS E CONCLUSÕES**

Segundo análises estatísticas realizadas, doze fatores discriminam mais incisivamente os motivos para a escolha do curso de graduação na instituição analisada. Tais fatores consistem nas determinações de idade, sexo, zona de residência, bairro de residência, escolaridade dos pais, procedência escolar do ensino médio, motivo da escolha do curso, motivo da escolha da instituição, exercício de atividade remunerada, antecedência da escolha da carreira, total de tentativas no vestibular e a efetivação de cursinho pré-vestibular. Esses elementos se caracterizam por configurações particularizadas dos estudantes.

Enquanto sistematização teórica, segundo as teorias explicativas do processo de escolha (GIDDENS, 1984), reiteramos que não é possível interpretar a escolha do curso segundo uma determinação social imposta, e nem como uma conduta deliberada por parte do estudante. Argumentamos que, nesse interregno entre algo forçoso e uma ação deliberada, existe uma ação contextualizada que se conforma para embasar as definições do estudante.

Nesse sentido, como conclusão preliminar da questão apresentada, consideramos que as escolhas parecem se embasar mais em projeções de sucesso que os estudantes possuem com relação à carreira que em uma certeza com relação a essa definição. Desse modo, constatamos que as escolhas são possibilitadas pelas condições antecedentes de ingresso no curso, bem como pelas oportunidades de desenvolvimento da formação e atuação profissional na área. Por sua vez, os perfis estudantis são bastante característicos entre os cursos e não existe um objetivo claro com relação à formação realizada e nem informação completa acerca das possibilidades de inserção profissional.

Mediante o desenvolvimento das observações e as análises realizadas, consideramos que as questões relativas às escolhas individuais precisam ser mais recorrentemente interpeladas para que as políticas públicas voltadas à categoria estudantil e etária jovem estejam articuladas aos interesses e necessidades dessa população. Dessa forma, uma incursão nas experiências acadêmicas e condições de vida do universitário contemporâneo muito nos falam a respeito dos anseios do estudante e dos dilemas institucionais que precisam de políticas específicas (FORACCHI, 1968; MANNHEIM, 1975, 1993).

## REFERÊNCIAS

ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004.** Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2017.

BOURDIEU, P. **Razões práticas: esboço de uma teoria da ação.** Campinas: Papyrus, 1997.

CAVALHEIRO, M. G. *et al.* O que os estudantes consideram na escolha do curso de graduação? *Revista da Graduação da USP*, v. 3, n. 2, p. 63-69, jul. 2018.

FORACCHI, M. M. **O estudante e a transformação da sociedade brasileira.** São Paulo: Pioneira; Ed. da Universidade de São Paulo, 1968.

GIDDENS, A. **The constitution of society.** Berkeley: University of California Press, 1984.

MANNHEIM, Karl. Funções das gerações novas. *In: FORACCHI, M.; PEREIRA, L. Educação e sociedade.* São Paulo: Cia Editora Nacional, 1975.

MANNHEIM, Karl. El problema de las generaciones. **Revista Reis**, n. 62, 1993.

NOGUEIRA, C. M. M. **Dilemas na análise sociológica de um momento crucial das trajetórias escolares**: o processo de escolha do curso superior. Tese (Doutorado em Educação) – UFMG, Belo Horizonte, 2004.

WHITAKER, D. **A escolha da carreira**. São Paulo: Ed. Moderna, 1985.